

POTENCIAL AGROINDUSTRIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUL DE MINAS UM ESTUDO DE CASO COM LIDERANÇAS DE PRODUTORES RURAIS E PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.

Luciana Souza do Espírito Santo¹¹

Wellington Matos¹²

Wallace Martins da Fonseca¹³

Edgard Alencar¹⁴

RESUMO: Este artigo, busca compreender como lideranças rurais e profissionais de ciências agrárias interpretam o ambiente em que atuam, extraíndo deles informações que consideram significantes para o desenvolvimento das agroindústrias da região Sul de Minas Gerais. Verificou-se que a implantação de mais agroindústrias no Sul de Minas é um potencial muito forte para o desenvolvimento da região, uma vez que na percepção dos entrevistados possui mais fatores favoráveis do que limitantes, sendo estes últimos revertidos se forem implementadas ações que viabilizem o desenvolvimento agroindustrial da região.

Palavras chaves: Agroindústrias, lideranças de produtores rurais, profissionais de ciências agrárias, fatores favoráveis, fatores limitantes.

ABSTRACT: This paper, tries to understand how rural leaderships and professionals of the agrarian sciences interpret their middle, and to extract from them information that they find important for the development of the agroindustrial sector of the region-the south region of Minas Gerais. So, it was verified that the implementation of more agroindustries in the region constitutes on a strong potential for the regional development once, according to the interviewed perception, have more favorable factors than limiting ones, and also one knows that these latter can be reversed by implementing actions that viabilize the agroindustrial development of the region.

Key words: Agroindustries, rural producters leaderships, agrarian sciences professionals, favorable factors, limiting factors.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as agroindústrias vêm adquirindo importância cada vez maior no processo de desenvolvimento rural, agregando valor à produção agropecuária, multiplicando a renda e o número de empregos, além da capacidade de reunir a economia do campo ao sistema industrial, fortalecendo assim os mercados e pólos de desenvolvimento local e regional.

Para Sampaio (1995), a agroindústria tem sido, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, a solução para o problema do desemprego na agricultura. A idéia é levar à indústria a força de trabalho e as matérias-primas localmente disponíveis, a fim de evitar as

migrações para as grandes cidades. (Guilhoto, 1992).

O chamado processo de "globalização", passou a exigir uma nova postura das agroindústrias, assim, estas devem adaptar-se às exigências do mercado para poder concorrer, sendo levadas, a direcionar e maximizar a eficiência da pesquisa tecnológica, da assistência técnica, do uso dos investimentos e insumos em geral que os agricultores adquirem do montante do complexo agroindustrial. Outra exigência para manter e ampliar mercados, se refere ao controle de qualidade do produto.

O Brasil possui hoje, um parque agroindustrial avançado e diversificado. Dentre os Estados brasileiros, no que se refere as atividades

¹¹ Mestre em Administração Rural. Universidade Federal de Lavras (UFLA)

¹² Graduando em Administração Universidade Federal de Lavras (UFLA)

¹³ Graduando em Administração Universidade Federal de Lavras (UFLA)

¹⁴ Prof. Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras / UFLA.

agroindustriais, Minas Gerais, conta com um parque expressivo, disputando a terceira posição em termos de valor da transformação industrial com o Rio de Janeiro, colocando-se bem abaixo de São Paulo – que lidera o mercado nacional com ampla margem - e do Rio Grande do Sul. Dentro do Estado, a região Sul vêm se destacando cada vez mais, uma vez que lidera vários mercados consumidores devido as suas potencialidades agropecuárias.

As agroindústrias, desempenham um papel muito importante na economia brasileira, o que sugere que estudos sejam realizados para maior compreensão desta realidade. Assim, este estudo teve como objetivo, compreender como as lideranças rurais e os profissionais de ciências agrárias interpretam o ambiente em que atuam, extraindo deles informações que consideram significantes para o desenvolvimento das agroindústrias da região Sul de Minas Gerais. Especificamente, buscou-se identificar como tais lideranças e profissionais de ciências agrárias percebem a atuação da agroindústrias no Sul de Minas, quais as contribuições (fatores favoráveis) e fatores negativos (limitantes) que a implantação de mais agroindústrias trariam para região.

2 O SUL DE MINAS GERAIS E SUAS ESPECIFICIDADES

A região Sul do Estado de Minas Gerais constitui uma região privilegiada no sentido de apresentar potencialidades industriais, agrícolas e minerais. Está situada estrategicamente entre as maiores áreas metropolitanas do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, e Belo Horizonte), o que tem favorecido a sua industrialização e o aumento da produção agropecuária. As malhas viárias e ferroviária instaladas na região têm sido apontadas como vantagem significativa, ressaltando-se a BR-381, que liga Belo Horizonte a São Paulo.

As contribuições naturais de clima e solo, também propiciam o desenvolvimento da agropecuária da região. O Sul de Minas é a principal bacia leiteira de Minas Gerais, e também, a principal região produtora de café e cana de açúcar do Estado. A região apresenta ainda, uma vasta gama de produtos agrícolas, incluindo batata, milho, feijão, frutas cítricas e de clima temperado, cana, com boa aptidão climática para todos estes produtos. É uma região de ocupação agrícola antiga, baseada na pequena produção, porém, é moderna. Com relação a

tecnologia empregada no processo produtivo, a percentagem de estabelecimentos rurais no Sul de Minas que possuem tratores ainda é pequena, embora, superior a do Estado como um todo. A proporção dos estabelecimentos do Sul de Minas que usam calagem e adubação química é, também, superior a do Estado de Minas Gerais como um todo (Moura Filho et al. 1994).

A região é privilegiada, por contar com uma rede de escritórios de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER -MG), estações experimentais da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), instituições de ensino técnico e superior em ciências agrárias, organizações não governamentais que atuam junto aos pequenos produtores e uma rede de cooperativas agropecuária, operando na comercialização e/ou processamento de produtos agropecuários, principalmente café e leite. Grandes agroindústrias também estão instaladas no Sul de Minas, das quais se destacam a Parmalat,, Rações Fri-Ribe, Rações Total, bem como um.

A região é privilegiada, por contar com uma rede de escritórios de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER -MG), estações experimentais da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), instituições de ensino técnico e superior em ciências agrárias, organizações não governamentais que atuam junto aos pequenos produtores e uma rede de cooperativas agropecuária, operando na comercialização e/ou processamento de produtos agropecuários, principalmente café e leite. Grandes agroindústrias também estão instaladas no Sul de Minas, das quais se destacam a Parmalat,, Rações Fri-Ribe, Rações Total, bem como um número de pequenas e médias agroindústrias que operam no setor de laticínios, beneficiamento, torrefação e produção de café solúvel. Com a efetivação do MERCOSUL, a competitividade entre os setores lácteos sulmineiro e o argentino pode ser outro fator significativo para a agropecuária dessa região, uma vez que ela é a principal bacia leiteira do Estado, como sugere o estudo de Andrade e Reis (1994). Devido a estes fatores, a região assume importância significativa no desenvolvimento socioeconômico da região e do Estado.

3 METODOLOGIA

Este estudo não visa o estabelecimento

de relações entre variáveis pela formulações prévia de hipóteses. O que ele busca é compreender como atores sociais específicos interpretam o ambiente em que atuam, extraindo dele informações que consideram significantes para o desenvolvimento das agroindústrias da região Sul do Estado de Minas Gerais com as quais procuram influir nesse ambiente. Propõe-se, pois, o uso do método indutivo, onde categorias e paradigmas originam-se da análise do discurso dos atores¹. Como assinala Morse (1994), o desenvolvimento de teoria, descrição e operacionalização de variáveis são produtos do processo de pesquisa ao invés de serem seus meios ou instrumentos. Esta postura privilegia a perspectiva do ator e os símbolos que ele manipula para a construção da realidade.

O método de coleta de informações utilizado é denominado *focused-interview*, ou seja, uso de um roteiro contendo questões ou tópicos a serem cobertos. Mas, o modo como as questões foram formuladas decorreu do próprio desenvolvimento da entrevista. Na elaboração do roteiro seguiu-se, em linhas gerais, os seguintes passos:

- Detectar quais as contribuições (fatores favoráveis) e efeitos negativos (fatores limitantes) que a implantação de mais agroindústrias trariam a região;
- Quais seriam as modificações que ocorreriam na vida dos produtores rurais, com relação as formas de produção agropecuária.

Embora não seja um tema específico deste estudo, também foram incluídos, no final do roteiro, tópicos sobre o processo de globalização de economia, uma vez que tal processo pode representar, na visão do entrevistado, oportunidades e/ou limitações. Tais tópicos foram proposadamente incluídos no final do roteiro para evitar que eles condicionassem as respostas dos entrevistados, uma vez que o objetivo central do estudo fundamenta-se na reconstrução de uma realidade a partir da visão de lideranças de produtores e profissionais de ciências agrárias.

Foram entrevistados dez Produtores Rurais que mais se destacaram no Sul de Minas nos últimos anos e onze Profissionais de Ciências Agrárias (3 extensionistas, 3 pesquisadores e 5 professores universitários). A escolha dos produtores foi efetuada a partir de listas preparadas por sindicatos, cooperativas, EPAMIG

e EMATER. Os técnicos da EMATER e pesquisadores da EPAMIG foram indicados pela direção regional destas instituições, sendo que todos eles ocupam ou ocuparam postos de direção em seus órgãos. A escolha dos professores universitários foi efetuada a partir de duas listas preparadas pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão, sendo selecionados e posteriormente sorteados aleatoriamente aqueles que figuravam, simultaneamente, nas duas listas. A escolha dos produtores rurais a serem entrevistados seguiu este mesmo esquema.

4 IMPACTOS CAUSADOS PELA EXPANSÃO AGROINDUSTRIAL NO SUL DE MINAS GERAIS.

Na análise dos dados obtidos com lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias, foram identificados fatores favoráveis¹ e limitantes² ao desenvolvimento das agroindústrias no Sul de Minas. Para maior facilidade na análise dos dados, os fatores favoráveis foram classificados nas seguintes categorias: produção, comercialização, sociais e infra-estruturais (Quadro 1). Os fatores limitantes, foram classificados nas mesmas categorias, porém sendo acrescida a categoria ambiental (Quadro 2).

4.1 Fatores favoráveis

Os fatores favoráveis estão associados ao potencial de desenvolvimento que a região já possui ou que tem possibilidades de desenvolver. A categoria produção está associada a vocação agrícola do Sul de Minas, que por contar com características edafoclimáticas (clima, solo, topografia) favoráveis, tem a opção de diversificação de culturas como é o caso da recente expansão de frutas de clima temperado e olericultura. Na opinião dos entrevistados, a implantação de mais agroindústrias no Sul de Minas, irá favorecer a região no que diz respeito a categoria produção (Quadro 1), aumentando a produção agrícola uma vez que a demanda das agroindústrias exigirá dos produtores um volume maior de produtos para serem processados. Além disso, na percepção desses entrevistados, se houver um número maior de agroindústrias estas irão demandar diferentes tipos de produtos agropecuários, o que contribuirá para a diversificação de produtos na região, gerando outras opções de plantio para os produtores que poderão optar por culturas mais rentáveis. A

questão das exigências feitas pelas agroindústrias quanto a qualidade dos produtos, também é encarada pelos entrevistados como favorável, beneficiando não só os produtores como a região, uma vez que os entrevistados percebem o fator qualidade como garantia para permanecer e ampliar mercados consumidores. Com relação ao aumento da demanda proporcionada pelas agroindústrias, um entrevistado fez a seguinte colocação:

“A agroindústria gera demanda por certo produto. Deveria ser feito um estudo para verificar a potencialidade da região para um determinado tipo de agroindústria” (Liderança de produtor rural).

Os fatores favoráveis relacionados a comercialização (Quadro 1), estão associados principalmente, aos benefícios que a implantação de mais agroindústrias traria para a região e para o produtor. Dos fatores classificados nesta categoria, o que mais se destaca, sem dúvida nenhuma é o fato da agroindústria agregar maior valor aos produtos, isto se dá devido a capacidade que as agroindústrias têm de elaborar uma etapa (beneficiamento) na produção agropecuária, antes desta chegar ao consumidor final. Esta etapa no processamento dos produtos, na maioria das vezes é feita através de uma empresa semi-integrada ao produtor rural ou dentro da própria propriedade rural, gerando assim grandes benefícios para a região (especialmente sob a forma de impostos). A garantia de compra dessa produção, esta associado a segurança de venda que o produtor terá ao entregar sua produção à agroindústria, na opinião dos entrevistados esta garantia é muito importante para o crescimento do produtores rurais junto às agroindústrias. O aumento do mercado consumidor e maior competitividade, são conseqüências dessas transações de

comercialização, tanto para região como para os produtores, tendo reflexos positivos para o desenvolvimento do Sul de Minas. As frases abaixo, referem-se a observações feitas por diferentes profissionais de ciências agrárias:

“mercado garantido. Duplicação de mercado para o agricultor e agregação de renda ao produto. Não vai vender um produto bruto, pois já está industrializado na região”.

“(…)O produtor teria de colocar os seus produtos a preços competitivos e teria de investir em tecnologia, ou seja, teria de ter tecnologia, qualidade, produtividade e competitividade”

Para as lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias, a implantação de mais agroindústrias na região, também exercerá papel fundamental no que diz respeito ao fator favorável da categoria social (Quadro 1), gerando empregos tanto de forma direta quanto indireta, melhorando a qualidade da mão-de-obra na região através de treinamentos, promovendo a integração entre produtores e, aumentando a arrecadação de impostos para a região. As frases de diferentes lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias esclarecem um pouco mais esta idéia:

“...mais impostos para a região, pois vai estar fazendo a etapa da produção na mesma região”. (Liderança de produtor rural).

“ A agroindústria traz mais empregos e fixa as pessoas na região ”. (Liderança de produtor rural).

“ melhorar o ganho do produtor e gerar empregos diretos e indiretamente”. (Profissional de ciências agrária).

QUADRO 1: Fatores favoráveis ao desenvolvimento agroindustrial do Sul de Minas, segundo a perspectiva de profissionais de ciências agrárias e lideranças de produtores rurais.

CLASSIFICAÇÃO	FATORES LIMITANTES
PRODUÇÃO	Não há produção suficiente de produtos agropecuários Qualidade não atende às exigências do mercado
COMERCIALIZAÇÃO	Maior dependência dos produtos com relação às agroindústrias Pouca preocupação com concorrência
SOCIAIS	Concorrência de mão-de-obra rural com agroindústrias Aumento no custo da mão-de-obra para produtor rural

INFRA-ESTRUTURAS	Falta capital para investir Pouco know-how nas práticas agroindustriais Deficiência da região em assistência técnica voltada para esta atividade
AMBIENTAIS	Problemas com a preservação do meio ambiente

No caso dos fatores favoráveis da categoria infra-estrutura (Quadro 1), os entrevistados percebem que a região possui algumas potencialidades sobre as demais. Neste caso, eles indicam que a presença de cooperativas, universidades, escolas técnica agrícola e órgãos de pesquisa e extensão rural servem de apoio para o aumento da produtividade e qualidade dos produtos regionais, além disso, proporcionam a formação de recursos humanos, geração e difusão de tecnologias. Quanto a estrutura viária da região, apontam a duplicação da Rodovia Fernão Dias (BR381) como um fator favorável uma vez que esta liga a região aos grandes centros consumidores (SP,RJ,BH), facilitando assim o escoamento da produção da região. Outro fator apontado pelos entrevistados com relação a esta rodovia, é a atração de novas indústrias para a região e conseqüentemente a maior demanda de alimentos e matérias-primas. Um entrevistado, afirmou que a facilidade de escoar a produção do Sul de Minas através do sistema viário existente, é um atrativo para a instalação de mais agroindústrias na região:

“o escoamento da produção para SP, BH, favorecerá a instalação de grandes empresas agropecuárias na região, com aumento do poder aquisitivo, mais empregos, aumento da demanda de alimentos e consumo de modo geral” (Profissional de ciências agrárias).

4.2 Fatores limitantes

Os fatores limitantes são aqueles que restringem no momento a implantação de mais agroindústrias na região, estes fatores entretanto, quando identificados pelos entrevistados são percebidos como potencial de desenvolvimento da região que é pouco explorado pelas agroindústrias, podendo ser revertidos em fatores favoráveis uma vez que a região tem condições de aumentar sua produção, capacidade para competir no mercado com produtos de qualidade, acesso ao desenvolvimento de tecnologias e, possui um sistema viário eficiente.

Com relação aos fatores limitantes apontados pelos entrevistados no que diz respeito a categoria produção (Quadro 2), estes

consideram que um dos entraves atuais para a implantação de mais agroindústrias no Sul de Minas se refere a quantidade insuficiente que se tem atualmente na produção agropecuária. Outro obstáculo que vêm limitando o desenvolvimento agroindustrial da região se refere a questão da qualidade, que ainda não atende os padrões exigidos pelas agroindústrias. Os entrevistados acreditam entretanto, que a região tem capacidade para aumentar a produção e melhorar a qualidade dos produtos agropecuários a partir do momento em que houver necessidade gerada pelas agroindústrias. Para estas lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias, a questão da quantidade produzida e da qualidade dos produtos da região são potenciais que a região pode proporcionar, mas que ainda estão sendo pouco explorados pelas agroindústrias.

"A agroindústria não vem sendo explorada devido a falta de (...) não há produto em quantidade e qualidade adequada". (Profissional de ciências agrárias)

"O produtor irá trabalhar com atividades que nunca trabalhou e irá adquirir hábitos que ele não está acostumado. Por exemplo: Ter maior rigor na higiene e limpeza para estar dentro dos padrões da agroindústria". (Profissional de ciências agrárias).

No que diz respeito a categoria comercialização da produção agropecuária (Quadro 2), o que foi apontado pelas lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias como fator limitante, diz respeito a pouca preocupação dos produtores com relação a concorrência de outras regiões (incluindo outros Estados e países), isto se deve provavelmente, ao título que o sul de Minas têm a muitos anos de primeiro produtor em algumas atividades agropecuárias, o que faz com que os produtores (na percepção dos entrevistados) se acomodem, perdendo mercado para os produtos agroindustriais, principalmente os laticínios de outras regiões.

"O pessoal da região ainda não está preocupado com a concorrência, por exemplo do Mato

Grosso, de Goiás no leite, que vão produzir mais barato" (Liderança de produtor rural).

QUADRO 2: Fatores favoráveis ao desenvolvimento agroindustrial do Sul de Minas, segundo a perspectiva de profissionais de ciências agrárias e lideranças de produtores rurais.

CLASSIFICAÇÃO	FATORES LIMITANTES
PRODUÇÃO	Não há produção suficiente de produtos agropecuários Qualidade não atende às exigências do mercado
COMERCIALIZAÇÃO	Maior dependência dos produtos com relação às agroindústrias Pouca preocupação com concorrência
SOCIAIS	Concorrência de mão-de-obra rural com agroindústrias Aumento no custo da mão-de-obra para produtor rural
INFRA-ESTRUTURAS	Falta capital para investir Pouco know-how nas práticas agroindustriais Deficiência da região em assistência técnica voltada para esta atividade
AMBIENTAIS	Problemas com a preservação do meio ambiente

Ainda com relação a comercialização, uma das grandes preocupações dos entrevistados se refere a possível dependência dos produtores em relação as agroindústrias, que poderão exercer poder na negociação de preços e quantidade de produção a serem compradas por elas. Alguns entrevistados, acham entretanto, que desde que seja feito um estudo de viabilidade econômica, estudos de mercado, de potencialidade de culturas a serem desenvolvidas na região e contratos corretos, esta possibilidade é nula, e esta negociação entre produtores e agroindústrias seria um fator favorável ao desenvolvimento da região uma vez que os produtores rurais teriam garantia de compra da sua produção.

"(...) pode gerar maior dependência do produto pelas agroindústrias" (Liderança de produtor rural)

" (...) dependência do produtor pela agroindústria se o produto que se trabalha não tiver mais opção de mercado" (Profissional de ciências agrárias)

"A indústria pode parar de uma hora para outra se ela não tem mercado para o seu produto" (Profissional de ciências agrárias)

No que se refere as limitações classificadas na categoria sociais, estas aparecem como um receio dos produtores em relação as agroindústria, passando estas últimas a serem suas

concorrentes em mão-de-obra e conseqüentemente aumentado o preço desta na região. Na opinião dos entrevistados, a implantação de mais agroindústrias no Sul de Minas, irá demandar um número maior de pessoas trabalhando diretamente nas empresas, em conseqüência disso, haverá uma competição entre a mão-de-obra que o produtor necessita e a mão-de-obra que as agroindústrias passarão a demandar. Com o aumento da demanda por mão-de-obra, os entrevistados acham que poderá haver um aumento no preço da mão-de-obra, onerando assim, o custo da produção agropecuária para o produtor rural. Entretanto, existem divergências entre os entrevistados, um desses profissionais de ciências agrárias confirma esta observação através da seguinte frase:

"(...) É um problema que pode até surgir (...) embora a mão-de-obra usada pela indústria seja uma mão-de-obra mais qualificada que a rural".

Os fatores limitantes da categoria infraestrutura, aparecem como dificuldades que o produtor rural tem em beneficiar sua produção dentro da propriedade, para os entrevistados, a falta de incentivos e créditos não possibilitam ao produtor rural esta alternativa. Outros fatores como a deficiência em assistência técnica voltada para as agroindústrias e knowhow foram apontados pelos entrevistados como limitantes.

Esta afirmação deve-se ao fato do Sul de Minas ter pouca demanda destes serviços, uma vez que a região ainda possui poucas agroindústrias se comparadas com outras regiões do Estado de São Paulo e Rio Grande do Sul, por exemplo. Quanto a esta afirmação os entrevistados reconhecem que este fator limitante poderá ser contornado com facilidade, pois o Sul de Minas tem potencial infra-estrutural e tecnológico.

Os fatores ambientais também aparecem como limitantes, porém os entrevistados deixam bem claro que somente prejudicarão o ambiente se forem instaladas na região agroindústrias poluentes.

"... o problema que pode ocorrer é quanto a preservação do meio ambiente" (Liderança de produtor)

"... se forem poluentes há perigo de contaminação" (Liderança de produtores)

5 OS PRODUTORES RURAIS, AS AGROINDÚSTRIAS E A GLOBALIZAÇÃO

A parceria entre produtores rurais e agroindústrias no contexto de uma economia globalizada, impõem algumas modificações na forma de produzir dos produtores, tendo estes, que se adaptem aos padrões de qualidade, quantidade, tratos culturais que as agroindústrias necessitam para beneficiar estes produtos.

Quando indagados se a implantação de mais agroindústrias no Sul de Minas modificaria a rotina de vida dos produtores, os entrevistados concordaram que sim e que estas modificações serão para melhor. Na percepção dos entrevistados, para se trabalhar com as agroindústrias seriam necessárias mudanças principalmente na forma de produção agropecuária, passando o produtor a se preocupar mais com a qualidade de seus produtos, custos, investimento em treinamentos e tecnologia, melhorando a sua produtividade e competitividade, o que para os entrevistados é muito bom para a região. Esta colocação pode ser confirmada nas seguintes frases:

" (...) de certa forma sim, porque eles teriam que se adaptar às exigências dessa indústria. Elas, com certeza, fazem exigências para que os produtos cheguem até elas com um determinado nível de qualidade" (Profissional de ciências agrárias)

"sim e muito. O produtor irá trabalhar com atividades que nunca trabalhou, irá adquirir hábitos que ele não está acostumado, por exemplo, Ter maior rigor na higiene e limpeza para estar dentro dos padrões da agroindústria" (Liderança de produtor).

Para a maioria dos entrevistados, alguns produtores rurais da região já estão preparados para trabalharem com as agroindústrias, aqueles que ainda não trabalham estão se adaptando aos poucos com grandes chances de sucesso. Neste caso, um dos entrevistados observou que já existem locais em que os produtores estão trabalhando com as agroindústrias e que os resultados estão sendo bem satisfatórios.

" (...) acho que sim. No Sul de Minas com certeza. Isto até porque a gente percebe que em algumas cidades como São Sebastião do Paraíso, Guaxupé, já existem agroindústrias funcionando diretamente com o produtor, com cooperativas e as coisas estão dando certo". (Profissional de ciências agrárias)

A integração de mercados é percebida como irreversível e possui também caráter dinamizador da economia, estimulando a qualidade, a competitividade e a ampliação do mercado para produtos regionais. Na opinião dos entrevistados os produtos agropecuários do Sul de Minas são competitivos, principalmente no que diz respeito a produtos como café e mais recentemente frutas cítricas, afirmando que os produtores rurais estão muito bem preparados para enfrentarem seus possíveis concorrentes. Entretanto, ela é vista por alguns entrevistados com certa reserva, em decorrência dos elevados níveis de subsídios que os produtores de outros países têm recebido de seus governos. Dos países integrantes do Mercosul, o maior concorrente é a Argentina principalmente no que se refere aos produtos lácteos, que segundo os entrevistados são subsidiados e possuem características naturais (por ex. pastagens) superiores as desta região. Neste caso, uma série de providências deveriam ser tomadas na opinião desses entrevistados: redução do custo de produção dos produtos regionais; queda das taxas de juros, uma vez que a agricultura é muito sensível a essas taxas; redução dos custos de transporte e portuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As agroindústrias são percebidas como um fator dinamizador da economia agrícola regional, entretanto, para os entrevistados a escolha das agroindústrias a serem instaladas deve levar em conta o impacto que provocarão na economia da região, através da ligação com atividades preexistentes ou criando um canal de crescimento ou pólo de crescimento.

Percebeu-se, que a implantação de mais agroindústrias na região Sul de Minas, irá rebater sobre a agropecuária, agindo como poderoso estímulo à melhoria dos índices de produtividade e qualidade dos produtos agropecuários, ampliação de mercado de trabalho. Entretanto, é importante salientar que, se as agroindústrias tendem a influenciar no padrão de produção e de utilização do excedente do setor agropecuário, surgindo então, a necessidade de regulação dos canais de comercialização para resguardar os interesses dos agricultores. Com relação as modificações que poderão vir a ocorrer na forma de produção dos produtores rurais, os entrevistados perceberam este fator de forma positiva uma vez que, haverá melhorias na qualidade dos produtos da região, no nível tecnológico utilizado para produção, no treinamento de mão-de-obra, entre outros. De modo geral, observou-se que a implantação de mais agroindústrias no Sul de Minas é um potencial muito forte para o desenvolvimento da região, uma vez que na percepção dos entrevistados possui mais fatores favoráveis do que limitantes, sendo estes últimos revertidos se forem implementadas ações que viabilizem o desenvolvimento agroindustrial da região.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. Novo padrão agrícola, complexo agroindustrial e associativismo. Lavras: UFLA/DAE, 1997. 60 p. (Roteiro para discussão).

ANDRADE, J.M.P.; REIS, R.P. A competitividade do complexo lácteo no mercosul: estudos de multicasos em Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 32, Brasília, 1994. Anais...Brasília: SOBER, 1994. V.2. p. 603-621.

GUILHOTO, J. J. M. Mudanças estruturais e setores chaves na economia brasileira, 1960-1990. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMETRIA, 14, Campos do Jordão - SP, 1992. Anais... Rio de Janeiro: SBE, 1992. V.1, p. 292-310.

LAUSCHNER, R. Agribusiness, cooperativa e produtor rural. São Leopoldo: UNISINOS, 1993. 296 p.

MORSE, J. M. Critical issues in qualitative research methods. Londres: Sage, 1994. 395 p.

MOURA FILHO, J.A.; SILVEIRA, L.L. ; REIS, M.H.V.; BASTOS, E.R. Transformações recentes na agropecuária mineira: o Estado, o sul de Minas, a micro-região Alto Rio Grande e o município de Lavras. Lavras: DAE/UFLA. 1994. 90 p.

SAMPAIO, A. V. A agroindústria e a geração de emprego no município de Vera Cruz, Estado de São Paulo. Piracicaba: ESALQ, 1995. 79 p. (Dissertação - Mestrado em Economia Agrária).

SILVEIRA, J. D.; LEITE, P. S. Estudos sobre a agroindústria no nordeste: a agricultura de produtos alimentares. Fortaleza: Secretaria Nacional de Irrigação, BNB, ETENE, 1990. (BNB, Estudos Econômicos e Sociais, v.6.).

SORJ, B.; WILKINSON, J. Processos sociais e formas de produção na agricultura brasileira. In: SORJ, B.; ALMEIDA, M. H. T (Orgs.). Sociedade e política no Brasil pós -64. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 164 - 190.

DESTAQUE NA GRADUAÇÃO

Terceiro “Ranking” IPEAD/UFMG de cursos de graduação em Ciências Administrativas no Estado de Minas Gerais

Posição 1997	Posição 1996	Posição 1995	Instituição de Ensino Superior	Pontos	Resultado
1	2	1	UFLA (Lavras)	7,31	100
2	3	5	UFV (Viçosa)	6,98	95,49
3	1	2	UFMG	6,48	88,62
4	5	3	UFJF (Juiz de Fora)	5,76	78,81
5	4	6	UFU (Uberlândia)	5,56	77,3
6	7	7	FUNREI (São João Del Rei)	4,4	60,14
7	6	4	Fac. C. Gerenciais – UMA	4,38	59,92
8	8	10	UNMONTES (Montes Claros)	4,1	56,02
9	11	13	Instituto Católico de MG (Coronel Fabriciano)	3,39	46,37
10	17	n/d	Universidade de Alfenas	3,25	44,43
11	n/d	22	Fac. de C. Adm. de Barbacena	3,11	42,45
12	10	12	Inst. C. Letras e Artes de Três Corações	2,79	38,2
13	15	15	Fac. de C. Econ., Adm., Machado Sobrinho	2,66	36,43
14	16	9	Fac. Integradas Newton Paiva	2,61	35,68
15	19	11	Fac. de Econ., Adm., Cont., de BH-FUMEC	2,6	35,59
16	12	8	Instituto Gammon (Lavras)	2,6	35,58
17	18	n/d	Fac. de C. Humanas de P. Leopoldo	2,5	34,23
18	25	n/d	Fac. de Econ., Adm., Cont., de Visc. Rio Branco	2,47	33,81
19	29	25	Fac. de Econ., Adm., de S.S. do Paraíso	2,29	31,26
20	22	17	Fac. de Adm. e Informática – S. Rita Sapucaí	2,27	31,08
21	23	n/d	Centro Universitário do Triângulo (Uberlândia)	2,26	30,93
22	n/d	n/d	Fac. de C. Adm. Caratinga – FUNEC	2,15	29,41
23	21	21	Escola Sup. de C. Cont. e Adm. de Ituiutaba	2,11	28,87
24	31	27	Fac. de C. Econ. Divinópolis	2,1	28,71
25	n/d	n/d	PUC-MG/Poços de Caldas	2,05	28,08
26	23	19	Fac. de C. Econ. e Cont. de Varginha	2	27,3
27	n/d	n/d	Fac. de Adm. Governador Valadares	1,9	25,98
28	30	20	Fac. Adm., Econ. e Cont. de Guaxupé	1,88	25,62
29	26	24	Fac. Adm., Econ. de Patos de Minas	1,85	25,23

A qualidade hoje alcançada pelo Curso de Administração da UFLA é fruto de uma semente que foi plantada em 1976, quando o Departamento de administração e Economia criou o Curso Superior de Tecnologia Agrônômica – Administração Rural com duração de três anos. O ano de 1993 é um outro marco para o curso, pois foi quando ocorreu a plenificação, ou seja, a transformação do CSTA – Administração Rural em Curso de Administração de Empresas Rurais e Cooperativismo com duração de cinco anos. Posteriormente, em 1995, o curso passou por uma alteração curricular, mudando de nome e transformando-se no atual Curso de Administração – Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas.

Desde então, a trajetória do Curso de Administração tem sido de sucesso. E a conquista desse sucesso deve-se ao esforço conjunto de alunos, professores e técnico-administrativos que mantêm-se ao longo de todos esses anos numa busca constante pelo aprimoramento. Atualmente, a grade curricular do curso conta com 63 disciplinas, 48 das quais oferecidas pelo Departamento de Administração e Economia. O ingresso normal dos alunos no curso é semestral, através de processo seletivo, sendo oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas por semestre, totalizando 50 (cinquenta) por ano.

Já faz parte da cultura organizacional do Departamento de Administração e Economia a valorização do ensino de graduação, bem como a sua integração com a pós-graduação. Como exemplo dessas iniciativas, pode-se citar a participação direta de alunos de graduação (bolsistas) no Programa de Iniciação Científica, no PET/Administração; alunos nos programas de monitoria remunerada e voluntária, além da participação discente nos projetos de pesquisa que envolvem cerca de 25% dos alunos do curso de graduação. Existem, ainda, no departamento, cinco professores com Bolsa de Produtividade Científica do CNPq. Entre os diversos projetos financiados pela CAPES, CNPq e FAPEMIG merecem destaque as seguintes iniciativas: IPC-UFLA (Índice de Preços ao Consumidor); IPP e IPR-UFLA (Índices de Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor Rural); Projeto ASSUL/UFLA; Estratégia de Ação, Tecnologia e Comunicação Organizacional: Estudo sobre o Processo de Integração Rural-Urbana no Sul de Minas Gerais; Estudo da Competitividade do Leite no Mercosul: o Caso do Sul de Minas Gerais; Análise Prospectiva da Formação Profissional: o Caso de Minas Gerais, em parceria com o Departamento de Educação, além de vinte diagnósticos da realidade sócio-econômica realizados em municípios mineiros. Além disso, o Departamento conta com o PROIN - Projeto de Integração entre Graduação e Pós-Graduação que aborda como questão central o processo de aprendizagem mediado pelas tecnologias de informação no âmbito do ensino superior em Administração e tem como principal objetivo o emprego das redes internacionais de comunicação eletrônica como fonte de conhecimento e principal recurso pedagógico, no desenvolvimento das aulas do curso de Administração, desde o seu início. O laboratório, montado com os recursos do PROIN/CAPES, conta com 26 microcomputadores Pentium, todos conectados à Internet, para aulas exclusivas do ensino de graduação em Administração. Ressalte-se que a participação dos alunos na elaboração e condução destes projetos tem sido uma das estratégias empregadas pelo DAE/UFLA na tentativa de promover um ensino de qualidade.

O corpo docente do DAE/UFLA é formado por um grupo eclético de 33 professores efetivos. Do total, dois possuem pós-doutorado, oito têm o título de doutor, oito estão concluindo o doutoramento, treze são mestres, um é especialista e um é graduado. Vale evidenciar que faz parte da filosofia de gestão do DAE/UFLA a participação efetiva de todos os professores doutores no curso de graduação em Administração, ministrando aulas e orientando monitores, bolsistas e estagiários. Sendo o curso voltado para a habilitação específica em empresas rurais e cooperativas conta, ainda, com docentes dos Departamentos de Agricultura, Zootecnia, Ciência dos Alimentos, Ciência do Solo e Ciências Exatas que ministram disciplinas especiais de suas áreas de conhecimento sob a ótica da Administração.

Fatores analisados, conferiu ao curso de graduação o primeiro lugar entre os cursos de Administração de Minas Gerais na primeira avaliação feita pelo IPEAD/UFMG. Esse fato teve grande repercussão em todo o Estado tendo sido noticiado pelas redes de televisão e importantes jornais do país. Tal classificação é resultado do Projeto Piloto de Avaliação dos Cursos de Graduação, de autoria dos pesquisadores do Instituto de Pesquisas em Economia e Administração (IPEAD) da UFMG. Este êxito, certamente é fruto dos esforços de integração entre os cursos de graduação e pós-graduação do DAE/UFLA. Na segunda avaliação feita pelo IPEAD, o curso obteve o segundo lugar, destacando-se entre os primeiros do estado. No terceiro “ranking”, o curso de Administração da UFLA volta a ocupar a primeira posição, consolidando sua liderança. A produção científica e intelectual é outro aspecto que tem contribuído de forma significativa para a consolidação e a melhoria do ensino de Administração na UFLA. Os docentes do DAE/UFLA são responsáveis pela produção de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais com corpo editorial; pela apresentação

de trabalhos em congressos científicos e palestras versando sobre os mais variados temas ligados à administração. O corpo docente do DAE realiza, ainda, diversas atividades de extensão, entre cursos, workshops, textos didático-científicos e matérias informativas de circulação em jornais e televisão. Os estudantes também participam ativamente das atividades desenvolvidas no curso e no Departamento, seja através da participação direta nos projetos de pesquisa e extensão, ou através de iniciativas próprias participando e promovendo eventos, encontros, palestras, cursos e seminários ligados à Administração. Neste sentido, merece destaque a expressiva participação dos alunos do Curso de Administração no Prêmio FENEAD. Concorrendo com mais de 200 projetos dos diversos cursos de Administração do país, nossos estudantes ganharam, em dois anos consecutivos (1998 e 1999), o referido prêmio. Este prêmio é oferecido pela Federação Nacional dos Estudantes de Administração a projetos ligados à área social.

A participação efetiva de mestres e doutores, a infra estrutura disponível, o número de alunos por turma, a quantidade de bolsas de iniciação científica, entre um conjunto de outros

Estes indicadores, de certo modo, certificam o nível da capacitação dos recursos humanos que diretamente participam do curso de graduação. Além desta qualificação, o DAE/UFLA conta com um Centro de Documentação que coloca à disposição dos alunos e docentes, material bibliográfico ligado à área de Administração, além de dissertações, teses e um banco de dados onde aproximadamente 1000 títulos estão disponíveis. O mercado de trabalho para os egressos é bastante amplo. A formação dada ao administrador prepara-o para desenvolver a gestão em diversas áreas, tais como gestão de programas públicos, de preservação ambiental, administração mercadológica, recursos humanos, produção, finanças, entre outros. Dada a habilitação do curso, o profissional graduado atua especificamente em gestão de cooperativas, agroindústrias, abrangendo desde as empresas rurais até as grandes indústrias de produção e distribuição de alimentos, bebidas, vestuário e de processamento de matérias primas em geral. Este aspecto tem levado as empresas rurais a procurarem profissionais com conhecimento específico em administração rural para a formação de seus quadros.

Os egressos também têm tido sucesso em concursos para pós-graduação, com ex-alunos admitidos em cursos de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Viçosa, Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília, Universidade de Reading - UK, Universidade de Campinas e na própria UFLA. O próximo passo é uma nova reforma curricular com implantação prevista para o ano 2000, na tentativa de se ajustar às novas demandas e às mudanças em curso. Pretende-se oferecer uma grade curricular mais flexível, onde o próprio estudante optará pelas disciplinas que deverá cursar de acordo com sua aptidão.

A fim de facilitar o processo de aprendizagem, o Curso de Administração da UFLA oferece práticas inovadoras de ensino, a exemplo das visitas técnicas a empresas, palestras sobre temas emergentes ministradas por especialistas, apresentação de fitas de vídeo, seminários, estudos de casos, diagnóstico rápido participativo, diagnóstico sócio-econômico de municípios, PROIN/CAPES, Programa REUNE/SEBRAE – disciplina “Criação de Empresas”, além da I FEMARK – Feira de Marketing - promovida pelos estudantes do 6º módulo do curso como consolidação dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Marketing. Pretende-se, no curto prazo, com a reforma curricular, ampliar o leque, promovendo também, a simulação empresarial, jogos de empresa, central de casos, estágios supervisionados de curta duração, criação da Empresa Júnior, criação de oficinas de língua, de Incubadora de Empresas, projetos de formação através de vídeo conferências.

O principal objetivo da reforma pretendida é formar pessoas críticas de suas próprias profissões, que saibam compreender qual o seu papel profissional no milênio que se inicia, que tenham capacidade para interagir com outros profissionais, que sejam comprometidas com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações e que possam atender às expectativas da opinião pública, respeitando os princípios éticos e de cidadania.

Profª: Valéria da Glória P. Brito

Coordenadora do Curso de Graduação em Administração/UFLA